

meina, o perigo ainda não passou: "Vamos ficar de prontidão para atender aos vitimados pelas cheias a qualquer momento".

A TRIBUNA, 07/01/82

Invasores de terra em Campo Grande perdem seus barracos

Cerca de quinze policiais destruíram ontem mais de quinhentos barracos construídos desde o último dia trinta em um terreno invadido, em Campo Grande, Cariacica. Os invasores foram expulsos do local com o lançamento de gás lacrimogênio e uma mulher doente, de 43 anos, Geni Tomás da Silva, foi violentamente agredida a cassetetes.

Hoje, o advogado dos invasores, que não pôde ser identificado, vai averiguar se a pessoa que se diz proprietária do terreno, conhecida por "seu Alfredo", possui realmente documentos de posse. À tarde, às 16 horas, será realizada uma reunião na casa de um dos moradores da região, conhecido por "Maneco", quando os invasores decidirão se devem ou não continuar a invasão.

COMEÇO DA INVASÃO

O terreno, em Campo Grande, começou a ser invadido por moradores de Rosa da Penha, Campo Grande, Campo Novo, Canaã e Universal, bairros de Cariacica, no final do ano passado. Ontem, o local já estava ocupado por mais de duas mil pessoas, segundo estimativa dos próprios invasores.

A maioria reside em moradias alugadas nas proximidades do terreno invadido, mas há também alguns que, segundo Maria Pereira de Jesus, são proprietários de terrenos e residências no Município. "Eu fiz uma casinha para minha mãe, que está engessada, e para o meu pai, que já sofreu dois derrames, e ela foi destruída por um homem que tem carro e muitas casas. Ele simplesmente pegou o terreno que eu tinha invadido", disse ela.

Desde sexta-feira passada os policiais têm surpreendido os invasores repetidas vezes, lançando gás lacrimogênio, agredindo com cassetetes, se apossando do material — ferramentas, arames e madeira. O filho de "seu Alfredo", o pretense proprietário, chamado "Dinho", também se apoderou de materiais de propriedade dos invasores.

POLÍCIA

Na primeira vez em que os policiais estiveram no local invadido, eles destruíram todos os barracos, ateando fogo em colchões, cobertas e espancando um rapaz. "O dono do terreno chegou a ameaçá-lo com um revólver", contou Agostinho Reis Silva. "No domingo, um policial encostou uma arma no ouvido de um dos invasores, atirando para o ar".

Na segunda-feira, agiram da mesma maneira, apossando-se inclusive de todas as ferramentas dos invasores, como foices, pás, machados, martelos, picaretas, serrotes e materiais, como prego e arame. "Eles acabaram com o barraquinho, que construí. Eu estou querendo uma casa para morar, porque o aluguel que pago é muito pesado", justificou-se Izaías Luís.

Além dos policiais, o filho do "seu Alfredo", o "Dinho", tem frequentemente espancado os invasores. Ainda na segunda-feira, dois invasores, "Gumercindo" e "Joãozinho", foram presos pelos policiais, sendo soltos no dia seguinte graças à intervenção do vereador Verdiano.

AGRESSÃO

Nesta região, os problemas de invasores com policiais têm ocorrido constantemente. E, segundo contou Izaías Luís da Silva, há dois anos ele foi espancado por policiais, fraturando a coluna, o pescoço e a perna direita. "Eu fiquei tão nervoso, principalmente porque não estava invadindo o local, que tentei me matar", disse ele.

Ontem, os policiais obrigaram os invasores a sair do terreno ocupado, mostrando um documento registrado no ano de 1980. Mateus Gabriel Martins explicou: "Eles chegaram e disseram que a gente tinha que sair em cinco minutos, porque senão iam acabar com a gente. E eles só não pegam a gente porque todo mundo sai correndo. Mas, o papel mostrado era muito novinho, acho que não prova nada".

Segundo outro invasor, Antônio Carlos Celestino, os policiais ameaçaram matar todos os ocupantes da área e também", humilharam o vereador Verdiano. Eles disseram que o vereador devia se ocupar com outras coisas em vez de ficar se preocupando com invasores. Eles desfezaram o vereador".